



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



AVALIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES PARA EQUINOS CRIADOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO, BASEADA NA TEMPERATURA CORPORAL E TAXA DE SUDORESE

Andreza Correia da Silva¹, Diogo Luiz dos Santos Lima¹, Anailza Cristina Guedes de Sá Leite¹, Daniel Anderson de Souza Melo¹, João Nicodemos Possidônio Ramos¹, Luana Maria dos Santos¹, Layanne Morgana Marçal Nunes¹, Juliano Martins Santiago¹
E-mail: Andreza_15-@hotmail.com

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada

As baias destinadas aos equinos devem ser simples, eficientes e de baixo custo, proporcionando condições de conforto. Neste contexto, objetivou-se comparar o conforto térmico proporcionado por três diferentes tipos de instalações utilizadas para alojar cavalos no sertão de Pernambuco. Foram utilizados 18 equinos da raça Quarto de Milha, distribuídos aleatoriamente em três tipos de baias ou cercados. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em esquema de parcelas subdivididas, onde as parcelas foram compostas por três tipos de instalações: construção de alvenaria com telhado de barro, cercado de réguas de madeira e telhado de amianto e cercado sombreado por árvores. As subparcelas foram constituídas pelas semanas de monitoramento e as subsubparcelas formadas pelos dias de avaliação. Foram utilizadas como variáveis ambientais a temperatura ambiente, umidade relativa do ar e o índice de temperatura e umidade (ITU); e como variáveis fisiológicas a temperatura retal e taxa de sudorese dos equinos em repouso. Os parâmetros ambientais e fisiológicos dos animais foram monitorados três dias por semana, durante nove semanas, sempre às 13:00 horas. Nas três semanas onde se registrou as maiores temperaturas ambiente, em duas delas as temperaturas obtidas nos cercados com árvores foram menores que das outras instalações. Em relação a umidade relativa do ar, os cercados com telhado de amianto apresentaram os piores resultados, pois somente na 8ª semana se registrou umidade do ar dentro dos limites considerados adequados para a espécie (49,56%). Nas quatro semanas onde o ITU variou entre as instalações, os valores calculados para os cercados com árvores foram inferiores aos obtidos nas baias de alvenaria. Nas nove semanas de monitoramento os equinos alojados nos cercados com árvores apresentaram menores temperaturas retais que os animais mantidos nas baias de alvenaria. Além disso, somente um cavalo apresentou sudorese durante repouso, estando alojando em uma baia de alvenaria com telhas de barro. Concluiu-se que os cercados sombreados por árvores, além de serem de baixo custo e conferirem maior enriquecimento ambiental, também promovem maior conforto térmico e, conseqüentemente, bem-estar aos equinos criados no Sertão pernambucano.

Palavras-chave: baias, bem-estar, cavalo, conforto térmico.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:

